

O Multissetorialismo na quinta onda da história da Internet: novas perspectivas e práticas

Proponente

-39: Nome do(a) proponente

André Lucas Fernandes

-36: Estado

PE

-34: Organização

IP.rec - Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife

-33: Setor

Comunidade científica e tecnológica

Co-Proponente

-16: Nome do(a) co-proponente

Michelle Barbosa Andrews

-13: Estado do(a) co-proponente

AM

-10: Organização

Centro Popular do Audiovisual (CPA)

-9: Setor do(a) co-proponente

Terceiro setor

Formato do workshop

-7: Formato

Mesa redonda

-6: Outros

-25: Resumo do workshop

O workshop propõe analisar novas práticas, igualdades e diferenças, relativas à técnica multissetorial no ambiente da governança da Internet, com especial atenção ao advento da chamada “quinta onda” da história da governança (Wolfgang Kleinwachter), com a Internet para todos e em todo lugar e a exurgência de práticas multissetoriais específicas por área/tema: o canônico, dos grandes atores do sistema I; o da cibersegurança; o das organizações envolvidas em disputas identitárias, entre outros.

-24: Objetivos e conteúdos do workshop

A proposta de mesa redonda pretende discutir quais são (e se existem, efetivamente) os novos entendimentos sobre a técnica decisória multissetorial ou modelo de múltiplas partes interessadas, a partir da perspectiva prática de diversos setores que vem adaptando um conjunto central de ideias às suas necessidades e desafios. Assim sendo, a mesa terá como objetivo situar, brevemente, o debate histórico sobre o multissetorialismo, tomando como marcadores históricos os conceitos de “ondas”, como proposto pelo Prof. Wolfgang Kleinwachter (Universidade de Aarhus), para, a partir disso, dar foco ao debate das práticas atuais do chamado, a título de provocação de trabalho, “multissetorialismo de setores”, com os focos de práticas multissetoriais em

desenvolvimentos de padrões de cibersegurança, políticas de gênero, políticas e modelos de automação, entre outros. O debate se sustenta então em dois eixos: um comparativo histórico e um foco nas ditas novas práticas, com o objetivo de perceber padrões de continuidade e de modificação do que pode ser definido como um cânone da técnica multissetorial. Ao analisar casos específicos dessas "novas práticas", a mesa abrirá espaço a um ambiente de reflexão sobre os sentidos e limites históricos do multissetorialismo, suas constantes e modificações, com apontamento de suas características fortes e fraquezas que vêm influenciando a prática da governança da Internet e da tecnologia, em geral - chegando a outros âmbitos decisórios. Ao final, poderá avaliar a existência ou não de uma modificação no cânone multissetorial e o horizonte de possibilidades que se instaura nas arenas da Governança, com o objetivo de iniciar um debate orientador aos diversos atores envolvidos, com respeito às características e interesses de cada setor.

-23: Relevância do tema para a Governança da Internet

O debate sobre governança na Internet exige uma perspectiva multissetorial em virtude da sua própria natureza e da sua história. A técnica multissetorial e a construção de padrões e políticas na Internet, comprova ser fundamental a superação de um paradigma de tecnologia como projeto exclusivo de governo ou de um grupo, por isso buscar uma técnica descentralizada baseada em visões variadas que discutam desde interesses públicos até a questões individuais, para concretizar uma resposta atenta a complexidade da governança, com todos os seus autores e mecanismos. Por ser fundante e estruturadora, atuando para o passado como explicação de uma prática, e orientadora para o futuro, a observação, o diagnóstico e a busca das novas e boas práticas quanto ao multissetorialismo torna o debate extremamente relevante e sempre atual, especialmente quando se tem, no cenário da Governança e das arenas internacionais, uma possível virada no modelo, com crítica ou aperfeiçoamento das ideias canônicas.

-22: Forma de participação dos(as) palestrantes

O debate da mesa será dividido em um momento inicial de apresentação expositiva, com 15 minutos de fala para cada um dos representantes de setores, abordando duas questões estruturantes: de um lado, a percepção sobre o sentido da história da governança da Internet e o multissetorialismo e, do outro lado, quais são as práticas detectadas no âmbito do setor do qual o palestrante faz parte. Essa etapa totaliza 60 minutos de mesa. A partir disso, a moderação vai estimular um debate aberto, de 30 minutos, da mesa e do público (com microfone aberto) a partir da apresentação de três casos emblemáticos (grupos de gênero, grupos de cibersegurança, grupos de I.A. e automação) e questionará: (1) há no âmbito da quinta onda da história da governança um multissetorialismo de setores? (2) o cânone do entendimento do que seja o multissetorial está em alteração para um horizonte de expectativas futuro?

-21: Engajamento da audiência presencial e remota

Para favorecer a participação da audiência presencial e remota, propõe-se: (i) utilização das redes sociais do IP.rec, do Centro Popular de Audiovisual e do CGI.br e NIC.br para divulgar a mesa, antes e durante a sua realização, com spots dos debates e falas; (ii) disponibilização prévia de material de apoio, permitindo a interação da audiência por meio de comentários e favorecimento do espaço de microfone aberto; (iii) convite amplo a toda a audiência, presencial e remota, a integrar o debate a partir de suas respectivas vivências locais e regionais; (iv) a audiência, presencial e remota - neste caso, por meio das redes sociais - poderá interagir e participar das discussões, mediante a realização de comentários e a formulação de perguntas dirigidas às palestrantes, manejando as hashtags oficiais do fórum, mencionando os proponentes e a hashtag #multissetorialismohoje.

-20: Resultados pretendidos

Os resultados pretendidos com a presente mesa são, de forma direta: (i) fazer um breve balanço sobre a história do multissetorialismo na Governança, estabelecendo o chamado "cânone" multissetorial; (ii) levantar e diagnosticar as formas práticas com as quais os setores estão manejando o conjunto de ideias que se entende por "multissetoriais"; (iii) avaliar a existência, ou não, de um "multissetorialismo de setores" e de novas práticas multissetoriais, com continuidades e modificações do cânone, a partir de novas práticas específicas, como os debates em torno das questões de gênero, debates em torno da construção de tecnologias de cibersegurança, dos debates relativos à Inteligência Artificial e automação. Ao final, o relatório da mesa servirá como documento norteador do cenário atual do ambiente da governança da Internet e dos debates tecnológicos no Brasil e no mundo, instaurando um marco inicial de reflexão-revisão sobre a prática do modelo de múltiplas partes interessadas.

-19: Relação com os princípios do Decálogo do CGI.br

Governança Democrática e Colaborativa

-8: Temas do workshop

Ampliando a participação dos setores na governança da Internet

Multissetorialismo

Desafios da Internet e sociedade

Participantes

Palestrante: Paula Corte Real

UF PE
Organização IP.rec - Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife
Setor Comunidade Científica e Tecnológica
Mini biografia
Assessor Judiciário no Tribunal de Justiça de Pernambuco. Mestre e graduado em direito pela Faculdade de Direito do Recife - UFPE. Fundador do Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife (IP.rec). Fundador e Conselheiro no Youth Observatory (YouthSIG/ISOC).

Palestrante: Pollyanna Rigon Valente

UF RS
Organização Compasso
Setor Empresarial
Mini biografia
Acadêmica de Ciência da Computação, trabalhando há mais de 7 anos no mercado de tecnologia, com áreas de administração de redes e atualmente como DevOps. Bolsista de programas Youth@FIB, Youth@IGF e programas da ISOC a respeito de Redes Comunitárias.

Palestrante: Hemanuel Jhosé Alves Veras

UF AM
Organização Centro Popular do Audiovisual (CPA)
Setor Terceiro Setor
Mini biografia
Jornalista e Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Federal do Amazonas (Ufam). Pesquisador das relações entre cibercultura e democracia. Vive em Manaus, Amazonas. Membro do Centro Popular do Audiovisual (CPA) e de seu Núcleo de Estudos e Práticas em Cibercultura (NepCiber). Egresso da Escola de Governança da Internet 2016.

Palestrante: Luana Lund Borges de Carvalho

UF DF
Organização Anatel
Setor Governamental
Mini biografia
Luana Borges é mestre em Direito pela Universidade de Brasília, pós-graduada em Direito da Economia e da Empresa pela Fundação Getúlio Vargas e bacharel em Direito pela UnB. Assessora técnica na Câmara dos Deputados para assuntos de CTI e TICs. Especialista em Regulação de Telecomunicações da Agência Nacional de Telecomunicações.

Moderador(a): Tassiana Bezerra

UF PE
Organização IP.rec - Instituto de Pesquisa em Direito e Tecnologia do Recife
Setor Comunidade Científica e Tecnológica
Mini biografia
Advogada. Mestra em Teoria e Filosofia do Direito pela Universidade Federal Pernambuco. Graduada em Direito pela Universidade católica de Pernambuco. Professora substituta da Faculdade do Sertão do Pajeú (FASP).

Relator(a): Luã Fergus Oliveira da Cruz

UF RJ
Organização Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas (FGV Direito Rio)
Setor Comunidade Científica e Tecnológica
Mini biografia
Luã Fergus é bacharel em Direito pela UFF, tendo participado, em 2016, do Programa P. Antônio Vieira de Mobilidade Internacional, da Universidade Nova de Lisboa. Atualmente é assistente de pesquisa do Centro de Tecnologia e Sociedade da FGV DIREITO RIO e Community Manager do CyberBRICS. É membro fundador do Youth Observatory (ISOC), onde atuou como Chefe da Comissão Editorial (2015/17).

